

Estratégias utilizadas para a gestão do conhecimento em observatórios: uma revisão de escopo

Strategies used for knowledge management in observatories: a scoping review

DOI:10.34117/bjdv7n11-081

Recebimento dos originais: 11/10/2021

Aceitação para publicação: 08/11/2021

Cleunisse Aparecida Rauen de Luca Canto

Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Rua Alves de Brito, 275/601, Centro, 88015-440 Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: cleocanto@gmail.com

Rogério Cid Bastos

Doutor em Engenharia de Produção

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

Rua: Desembargador Vitor Lima, 222, sala 301, Trindade, 88040-400 Florianópolis, SC, Brasil

E-mail: rcbreaa@gmail.com

RESUMO

A presente revisão de escopo visa identificar as estratégias adotadas pelos autores para a gestão do conhecimento em Observatórios. Observatórios, de acordo com a literatura, são espaços destinados a análise e interpretação de diferentes informações, disponibilizando-as de forma estruturada para organizações, instituições de educação e de pesquisa como suporte a tomada de decisão. Para esta revisão, a busca foi realizada no Banco Digital de Teses e Dissertações e no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, e não foram considerados outros estudos advindos de bases de dados científicas e no formato de artigos. Todos os estudos que possuíam o termo observatório no título foram considerados para verificação da elegibilidade. Os dados foram coletados e discutidos por dois revisores independentes. Os 56 estudos incluídos apresentaram informações que contribuem com a criação do conhecimento em universidades, institutos de pesquisa e organizações. As medidas descritas pela maioria dos estudos estão relacionadas a informações que possam subsidiar a tomada de decisão, a partir do uso da tecnologia e com resultados disponibilizados em plataformas digitais.

Palavras-chave: Observatórios. Informação. Gestão do conhecimento. Organizações. Universidades.

ABSTRACT

This scope review aims to identify the strategies adopted by the authors for knowledge management in Observatories. Observatories, according to the literature, are spaces that

offer the analysis and interpretation of different information, making them available in a structured way for associations, educational and research institutions to support decision-making. For this review, the search was carried out in the Digital Bank of Theses and Dissertations and in the Institutional Repository of the Federal University of Santa Catarina, and other studies from scientific databases and in the format of articles were considered. All studies that had the term observatory in the title were considered for verification of eligibility. Data were collected and discussed by two independent reviewers. The 56 studies included information that contributes to knowledge creation in universities, research institutes and associations. The measures taken by most studies are related to information that support decision making, based on the use of technology and the results made available on digital platforms.

Keywords: Observatories. Information. Knowledge management. Organizations. Universities.

1 INTRODUÇÃO

O termo observatório tem origem nos modelos astronômicos surgidos nos séculos XVIII e XIX de caráter climatológico, geológico e meteorológico e está associado a investigação e ao estudo de fenômenos ou eventos terrestres ou celestes, das ciências naturais ou aplicadas, com o objetivo de vigiar o cumprimento das normativas, servindo como instrumento de controle e fiscalização (LINHARES, 2011; PEREIRA, 2002).

O desenvolvimento de observatórios ou estações de campo nos Estados Unidos, na primeira metade do século XX, focaram no ambiente urbano com o intuito de ampliar o registro de dados das ciências naturais e aplicadas para as ciências sociais. Nesta época, grupos de pesquisa acadêmica consolidaram o *National League of Cities: Urban Observatory Program*, quando ressignificaram o termo observatório e as atividades relacionadas. Neste contexto, os observatórios aparecem como “centros articuladores dos atores sociais reunidos em torno de um tema ou política específica, funcionando como centro de referência e difusor de análises (muitas vezes inovadoras) sobre os temas relacionados” (BEUTTENMULLER, 2007, p. 57).

É um mecanismo que fornece “[...] informações estratégicas para auxiliar na identificação de ameaças, oportunidades e tendências, além de oferecer subsídios à tomada de decisão de um determinado setor, seja em nível regional, nacional ou internacional, visando com isso, incrementar o seu desenvolvimento e a sua competitividade” (TRZECIAK, 2009, p. 31). Atua como um modelo facilitador entre as instituições (privadas, públicas e/ou de ensino), permitindo a identificação de demandas geradoras de emprego e renda, aumentando a competitividade, identificando novas tendências por meio da informação e do conhecimento gerado (TESTA, 2002).

Conforme reportou Back (2016), os observatórios buscam responder às demandas de informação estratégica, motivados pela crescente incerteza e complexidade dos mercados em que estão inseridos, auxiliando no processo de lidar com o imenso volume de informações e absorvê-las para manterem-se competitivas e inovadoras. Para a autora, caracterizam-se como espaços que possuem critérios pré-estabelecidos, com o papel de apoiar a criação de conhecimento organizacional, bem como a disseminação dos conhecimentos, aprimorando os processos de inovação e as práticas de gestão do conhecimento, assim como as de inteligência competitiva e a prospecção, próprias e desenvolvidas internamente. Segundo Poletto (2019), possuem processos de planejamento, coleta, armazenamento, análise, disseminação e mensuração dos resultados gerados, tendo como principal vantagem a obtenção de uma visão ampla do todo, possibilitando soluções ou antecipações vantajosas.

No Brasil, o surgimento dos Observatórios deu-se por volta dos anos 90, quando universidades e organizações não governamentais iniciaram estudos e análises de políticas públicas a partir da necessidade de estabelecimento de instrumentos de governança e de controle governamental (ONCÍNS, 2009).

De modo geral, os observatórios por atuarem como uma *interface* capaz de compreender a linguagem das empresas, suas necessidades de informação estratégicas e de conhecimento, e por conhecerem a qualidade dos conhecimentos disponíveis em universidades e institutos de pesquisa contribuem para a criação do conhecimento organizacional (ANTUNES; MANGUEIRA, 2005). Depois, a gestão da informação e do conhecimento disponível tornaram-se fatores importantes no ambiente de negócio em que as empresas estão inseridas, sendo considerados os principais componentes para manter a competitividade e a sobrevivência organizacional” (SARTORI et al., 2019).

É neste contexto que esta revisão de escopo se fundamenta, com o objetivo de identificar as estratégias adotadas pelos autores para a gestão do conhecimento em Observatórios.

2 MÉTODOS

Esta seção apresenta a busca científica que dará sustentação ao estudo, em acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Review (PRISMA-ScR) Checklist* (TRICCO et al., 2018).

Para responder ao objetivo proposto, a questão de pesquisa é: Quais estratégias foram utilizadas para a gestão do conhecimento em Observatórios?.

Para evidenciar a resposta a pergunta de pesquisa, os estudos elegíveis foram classificados em critérios de inclusão e de exclusão. Dentre os critérios de inclusão temos teses e dissertações que trataram sobre observatórios, declarado no título do estudo, e que apresentaram qualquer tipo de procedimento para realizar a gestão do conhecimento organizacional. Para a exclusão os critérios foram: estudos não disponíveis nas bases de dados das instituições ao qual fazem parte; realizados por observatórios que tratam de contextos específicos da física; e que focam em observatório como equipamento, pesquisa, programa de capacitação, programa de extensão, espaço para tratamento ou para exploração de imagens.

O levantamento de dados contou com estratégia de busca aplicada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina (RI UFSC). As pesquisas foram realizadas no mês de outubro de 2019. Os resultados foram filtrados pelo título. A estratégia de busca, tanto no RI UFSC quanto no BDTD, foi com o constructo '*Observator**'.

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: leitura dos resumos e, na sequência, do texto integral, aplicando os critérios de elegibilidade. As informações recuperadas foram validadas e a seleção final foi baseada no texto completo.

Para o processo de mapeamento dos dados, uma vez selecionados, as discordâncias foram analisadas e validadas. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha eletrônica (Microsoft® Excel, versão 2016), gerando uma tabela com as informações. Os dados incluem o autor, o ano da publicação, o Observatório considerado para análise, o objetivo proposto, os conhecimentos científicos elencados, a metodologia utilizada e os resultados obtidos.

As variáveis incluídas foram qualquer tipo de medida e procedimento que tratava da gestão do conhecimento organizacional em observatórios. As estratégias consideradas como metodologia de aplicação dos estudos são: aplicação de formulário eletrônico/questionário, análise de registros eletrônicos, análise de *sites*, modelos conceituais, análise de documentos (atas, estatutos, relatórios, etc.), pesquisa quali-quantitativa e estudo de caso.

Devido a abrangência do tema e ao fato de os estudos se caracterizarem como teses e dissertações, a avaliação das evidências não foi planejada.

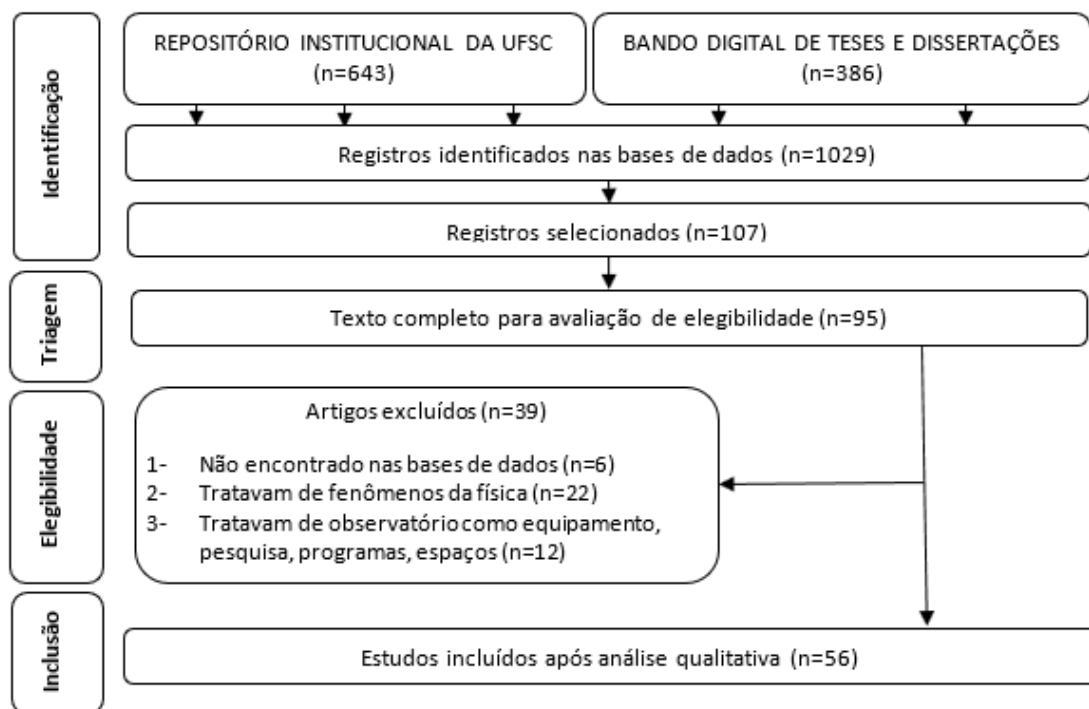
Para sintetizar os resultados, os mesmos foram agrupados em ordem cronológica de elaboração, visando partir de informações mais atuais sobre o contexto estudado.

3 RESULTADOS

Esta seção apresenta todas as etapas relacionados à seleção dos estudos. Para cada fonte de evidência incluída é apresentado os dados relevantes que se relacionam com a questão de pesquisa e com o objetivo.

A busca no RI UFSC retornou 643 estudos, sendo 24 com o critério “observatório no título”. Destes, 12 eram teses e dissertações e permaneceram. A próxima etapa foi a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que retornou 386 estudos. Quando o critério ‘por título’ foi selecionado, 95 permaneceram na amostra, sendo 65 (68%) dissertações e 30 (32%) teses. Na FIG. 1 é apresentada uma síntese das buscas obtidas na pesquisa.

FIGURA 1 - Fluxograma da revisão da literatura e critérios de seleção.



Fonte: Adaptado do PRISMA.

Características das fontes de evidências

Os 56 (59%) estudos selecionados estão situados no intervalo de tempo entre 2002 e 2019. Destes, 12 (21%) estavam disponíveis nas duas bases de dados (LINDEMEYR, 2017; MAGALHÃES, 2017; SILVA, 2017a; BACK, 2016; GEREMIAS, 2016; BERGER, 2015; SEIFFERT, 2014; TRZECIAK, 2009; HELOU FILHO, 2010; BITTENCOURT, 2006; MODRO, 2005, PEREIRA, 2002).

Dos 39 (41%) estudos excluídos, cinco não estavam mais disponíveis nas bases de dados das instituições ao qual fazem parte (THEORGA, 2016; OLIVEIRA, 2016;

RAMOS, 2015; RIZZOTTO, 2013; SOARES, 2010), logo foram desconsiderados nesta análise. Dos 34 restantes (11 teses e 23 dissertações), 22 (65%) tratavam de fenômenos naturais, em contextos específicos da física, todos realizados no “Observatório Pierre Auger”, e 12 (35%) tratavam de observatório como equipamento, pesquisa, programa de capacitação, programa de extensão, espaço para tratamento ou para exploração de imagens. Tal exclusão se justifica porque o balizador do termo “Observatório” foi a definição proposta por Trzeciak (2009).

Resultados individuais

A amostra contou com 4 (4%) estudos de 2019, 4 (4%) de 2018, 11 (12%) de 2017, 10 (10%) de 2016 e 61 (70%) de 2002 a 2015. O Observatório Social (10), o Observatório da Educação (7), o Observatório da Imprensa (6) e o Observatório de Turismo (4) foram os mais explorados.

Dos 203 conhecimentos identificados nos sumários dos estudos elegíveis, colocados em uma coluna do Microsoft Excel® e correlacionados por similaridade de tema, 29 foram identificados, sendo os cinco de destaque: Educação (17%), Observatórios (13%), Gestão Pública (12%), Comunicação (10%) e Gestão do Conhecimento (7%).

A metodologia mais utilizada pelos diferentes autores foi a pesquisa qualitativa (45 – 80%). Com relação a coleta de dados, a análise documental, com foco em documentos não estruturados/*sites*/meios digitais, foi a que sobressaiu, aparecendo como suporte para 39 (33,6%) estudos, seguida por análise bibliográfica em 22 (19%) deles.

Para entender os objetivos propostos pelos diferentes autores, uma avaliação baseada na ‘Taxonomia de Bloom Revisada’, de Anderson; Krathwohl; Bloom (2001), foi realizada. Tal avaliação busca entender a estrutura de organização hierárquica dos objetivos educacionais elencados, apontando a característica preponderante em termos de domínios cognitivos mais estudados. O domínio cognitivo está relacionado ao modo como os indivíduos aprendem, o ‘saber’, vinculado com o raciocínio e o processo intelectual para a aquisição de novos conhecimentos. A taxonomia trata de seis níveis para os objetivos educacionais, os quais se desenvolvem e se sucedem, gradativamente, considerando as diferenças individuais das pessoas e o nível de exigência a que elas são submetidas, a saber: (1) Lembrar – relacionado a reconhecer e reproduzir ideias e conteúdos, distinguindo e selecionando uma determinada informação memorizada; (2) Entender - relacionado a estabelecer uma conexão entre o novo e o conhecimento previamente adquirido; (3) Aplicar - relacionado a executar ou usar um procedimento em

uma situação específica, ou aplicando o conhecimento em situações novas; (4) Analisar – relacionado a dividir a informação em partes relevantes e irrelevantes, importantes e menos importantes, e entender a interrelação existente; (5) Avaliar - relacionado a realizar julgamentos baseados em critérios e padrões qualitativos e quantitativos ou de eficiência e eficácia; e (6) Criar - relacionado a colocar elementos juntos para criar uma visão, nova solução, estrutura ou modelo, utilizando conhecimentos e habilidades previamente adquiridos. Requer interdisciplinaridade e interdependência de conceitos.

A análise dos 56 estudos e a correlação dos níveis com os objetivos propostos estão listados no QUADRO 1. O que se observa é que 9% dos estudos focou em lembrar (nível 1), 30,9% em entender (nível 2), 5,5% em aplicar (nível 3), 27,3% em analisar (nível 4), 1,8% em avaliar (nível) e 25,5% em criar (nível 6).

Quadro 1 – Características descritivas dos artigos obtidos sobre o tema Observatório.

No.	Autor/Ano	Objetivo do estudo	Metodologia/Coleta de dados	Estratégias para gestão do conhecimento
1. D	POLETTI, 2019 Observatório Brasileiro Vitivinícola	Estruturar um Observatório para o setor vitivinícola brasileiro no qual possam ser geradas, providas e difundidas informações a todos os atores da cadeia produtiva vitivinícola. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa: BDTD, Scielo e Periódicos CAPES. • Análise em 66 observatórios de 18 países para identificação dos modelos existentes e da estrutura necessária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear os observatórios existentes. • Definir o modelo ideal, com focos e fontes. • Construir uma plataforma de comunicação
2. T	LINHARES, 2019 Observatório Astronômico Frei Rosário	Compreender os significados que um grupo de visitantes atribui as visitas escolares realizadas no Observatório Astronômico Frei Rosário, mediante o estímulo as suas memórias autobiográficas de longo prazo e eventuais marcadores de emoção presentes em seus discursos. (Nível 1 – LEMBRAR)	<ul style="list-style-type: none"> • 8.324 formulários analisados e 1.971 com informações das visitas. • Período de 1997 a 2010 com 14% respondentes • 12 entrevistas por videochamada com foco na percepção, emoção e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gerar relatório com conhecimento e interesse dos estudantes pela astronomia. • Resgatar a memória autobiográfica presente no local. • Analisar os casos para registro.
3. T	FOCHI, 2019 Observatório Cultura Infantil da	Organizar a vida cotidiana da Instituição de Educação Infantil de modo que evidencie o papel da criança no processo educativo, convidando a reposicionar o papel do professor e a construir um contexto educativo de qualidade. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Campo teórico: Pedagogia. • Abordagem metodológica: investigação praxiológica e documentação pedagógica. • Estrutura da escrita: texto pedagógico, mini-histórias e processos documentais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vincular o Observatório ao pilar central da Documentação Pedagógica: a escuta. • Analisar os grupos constituídos por escolas da rede pública e privada e os grupos de interlocutores.
4. D	ZAFFALON, 2018 Observatório de Economia Criativa	Apresentar uma proposta para implantação de um observatório de economia criativa na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). (Nível 1 – LEMBRAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas: 6 gestores dos Observatórios de Economia Criativa do RG e RJ e Coords. curso • Análise dos registros eletrônicos. • Análise dos <i>sites</i> dos 5 observatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar o Observatório • Fomentar o desenvolvimento econômico e social da cidade de Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul pela economia criativa.
5. D	SOARES, 2018 Observatório de Transporte e Logística	Propor um modelo conceitual que represente um observatório de transporte e logística. (nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos artigos de revisão. • Modelo conceitual do princípio Ausebeliano. • Modelo conceitual de Gomes et al. (2016). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar modelo conceitual • Propor a estruturação de um Observatório de Transporte e Logística (OTL).
6. D	SAHAIKO, 2018 Observatório Social de Irati (OSI)	Compreender como a Organização Não-Governamental Observatório Social de Irati desenvolve sua participação no Município de Irati, no recorte temporal de 2016 e 2017. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Observação livre de atas, estatutos, cronogramas de trabalho, relatórios de atuação, membros e resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as formas de participação (educação fiscal, mobilização da sociedade e fiscalização das contas públicas) nas relações sociais do OSI.

No.	Autor/Ano	Objetivo do estudo	Metodologia/Coleta de dados	Estratégias para gestão do conhecimento
			<ul style="list-style-type: none"> Análise documental de notícias veiculadas sobre o Observatório e do Objeto: OSI 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar tipo de parceria e relações existentes.
7.	MATTIELLO, 2018 Observatório Social de Maringá (OSM)	Analisar a ação do OSM na perspectiva da <i>accountability</i> , mais especificamente a <i>accountability</i> social ou societária. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> Análise dos relatórios de prestação de contas. Entrevista para identificar informações quanto geradas na gestão com a ação do OSM. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerar relatórios com as análises de efeitos e ações do OSM Correlacionar a literatura e os dados obtidos.
8.	BREGOLIN, 2018 Observatórios de Turismo	Desenvolver um modelo para análise da estrutura de valor dos Observatórios de Turismo localizados em países da Europa e da América Latina considerando os pressupostos teóricos da Gestão de Destinos Turísticos, da Inteligência Territorial e do Desenvolvimento Baseado em Conhecimento por meio do Sistema de Capitais. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> Revisão da literatura Pesquisa quali: análise dos sites; entrevistas; questionário por e-mail Abordagem quanti: <i>survey</i> com perguntas fechadas Integração dos resultados (triangulação) 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar planilha <i>master</i> com a concentração das informações obtidas em todas as etapas previstas na metodologia. Mapear todos os retornos obtidos. Identificar o nível atual do Observatório (mapa de radar).
9.	VICENTE, 2017 Observatório Astronômico	Investigar as aprendizagens de monitores do Observatório do Alto da Sé a partir do arcabouço teórico metodológico denominado de Resultados Genéricos de Aprendizagem. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa qualitativa e exploratória Seleção do Observatório. Aplicação de questionário e entrevistas gravadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar a mediação da aprendizagem dos monitores e professores: destaques para: conhecimento, compreensão e habilidades. Correlacionar as aprendizagens, pois não são uniformes entre os atores pesquisados.
10.	SILVA, 2017 Observatório Social do Brasil (OSB)	Identificar e interpretar como se constituem as representações sociais que caracterizam o Observatório Social do Brasil. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> Estudo qualitativo de caso no OSB. Entrevista qualitativa, focada e aberta. Observação direta do cotidiano dos atores e dos fenômenos investigados. Análise documental para coleta de evidências. Interpretação das relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar contextualização histórico organizacional. Mapear o Observatório Social de São José e o Observatório Social do Brasil. Mapear as representações sociais no contexto do OSB.
11.	PÉREZ, 2017 Observatório Social do Brasil (OSB)	Identificar os fatores de maior influência para avaliar os observatórios sociais brasileiros entendidos como sistemas de vigilância informacional. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> Observação direta de seis OSB utilizando o <i>CyberGuide</i> para avaliação dos <i>sites/web</i>. Questionários para identificar pontos comuns e convergentes. Triangulação metodológica das 2 etapas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os fatores de influência de caráter colaborativo e o padrão de conformação disponíveis para todos os usuários (publicações, notícias, boletins, eventos, artigos, multimídia e <i>links</i>).

No.	Autor/Ano	Objetivo do estudo	Metodologia/Coleta de dados	Estratégias para gestão do conhecimento
12. D	PERES, 2017 Observatório Social do Brasil (OBS)	Identificar quais são os fatores condicionantes para a qualidade das informações contábeis sob a ótica dos observatórios sociais. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> Entrevistas com 3 observatórios com atividades monitoramento de licitações. Identificação da qualidade da informação contábil. 	<ul style="list-style-type: none"> Evidenciar a qualidade da informação associada às características contábil, monitoramento de licitações e de percepção da contabilidade.
13. D	MAGALHÃES, 2017 Observatório da Educação (OE)	Analisar os movimentos de produção de sentidos sobre leitura, escrita e formação de leitores nos discursos dos professores de Ciências e Biologia que participaram de um projeto vinculado ao programa governamental do OE. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista semiestruturada sobre leitura, escrita e formação de leitores. Análise dos dados a partir de conceitos pré-definidos 	<ul style="list-style-type: none"> Mapear os aspectos de relação dos professores com a leitura e a escrita. Aprofundar sobre formação de leitores Realizar apontamentos sobre a formação de leitores, a partir da análise do contexto.
14. D	LINDEMEYER, 2017 Observatório Social de São José (OSSJ)	Analisar como ocorre o controle social do Observatório Social de São José, sob a ótica dos critérios da cidadania deliberativa desenvolvidos por Tenório et al. (2008) na gestão social. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa qualitativa. Estudo de caso no OSSJ. Pesquisa bibliográfica: documentação de órgão público e entidade não governamental. Entrevista semiestruturada 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar Guia Prático de Fiscalização do Governo Municipal em <i>interface</i> com as informações coletadas em Portais e outras fontes, além de denúncias recebidas. Elencar problemáticas na metodologia de execução das ações da entidade.
15. D	LEVORCI NETO, 2017 Observatório Astronômico (OA)	Realizar estudo sobre o conhecimento organizacional do Observatório Astro-nômico da UFRGS, conduzindo um projeto para implantar programa de gestão do conhecimento organizacio-nal para administração pública no OA. (Nível 1 – LEMBRAR)	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de caso único com a utilização de entrevista semiestruturada, questionário e análise documental. Implantação de um projeto de GC para administração pública no OA. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os novos conhecimentos sobre o órgão investigado. Indicar necessidade de melhorias nos processos. Identificar as lacunas evidenciadas no estudo.
16. D	SILVA, 2017b Observatório Social do Brasil (OBS)	Avaliar a relevância das funções típicas de controladoria para o exercício do controle social a partir da ótica da Rede Observatório Social do Brasil. (Nível 5 – AVALIAR)	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa aplicada de natureza qualitativa e concepção exploratória para responder à questão “<i>quais atribuições da controladoria são relevantes para o exercício do controle social sobre a gestão pública?</i>”. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceituar os termos-chave que tratam da administração pública. Pesquisar sobre o panorama do sistema de controle interno brasileiro. Realizar estudo bibliográfico sobre Orçamento Participativo e como funciona a Rede OSB.
17. T	SILVA, 2017c Observatório da Educação Matemática	Investigar o Observatório da Educação Matemática da Bahia (OEM-BA), tomando-o como objeto de investigação e contexto do estudo. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> Método qualitativo Análise centrada na descrição e interpretação dos dados. Observação e análise documental 	<p>Criar <i>multipapers</i> sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> Observatório da Ed. Matemática da Bahia

				<p>2. Relações de poder na negociação de signi-ficados em uma comunidade de prática (CoP).</p> <p>3. Construção de identidades e análise das oportu-nidades de aprendizagem viabilizadas pela CoP.</p>
18. D	AQUINO, 2017 Observatório do Centro de Referência e Atendimento à Mulher	Analisar as ações do Observatório do Centro de Referência da Mulher Francisca Clotilde e seus impactos na política pública de enfrentamento à violência contra a mulher no município de Fortaleza. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa qualitativa de planilhas digitais (Banco de dados) com informações das mulheres atendidas, os tipos de violência e os agressores • Entrevista semiestruturada com mulheres que trabalham no Observatório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar Observatório para mostrar que existe violência contra a mulher em Fortaleza. • Criar políticas afirmativas para combatê-la. • Utilizar o Observatório como meio para cobrar ações efetivas para resolução desse problema.
19. D	VIANA, 2016 Observatório Social do Brasil e Amigos Associados de Ribeirão Bonito	Investigar , por meio de estudo de casos múltiplos, como vem se desenvolvendo no Estado brasileiro, após a promulgação da Constituição Federal 1988, a forma de controle da Administração Pública concebida como controle social. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Documental, entrevista e observações diretas. • Análise de conteúdos levantados junto aos <i>sites</i> institucionais • Registros em arquivos coletados nos trabalhos de campo para convergência das evidências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a pouca atuação, ou quase nenhuma, nas questões do Direito Administrativo. • Mostrar que os instrumentos de Administração Pública não estão sendo regular e efetivamente aplicados.
20. D	NEVES, 2016 Observatório de Auditoria (ObservA) da UFPel.	Identificar o contexto de criação, as características, o objetivo e a função desse novo mecanismo institucional, ObservA, em sua relação com a <i>policy</i> , ou seja, política pública de controle social no Brasil. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo: estudo de caso ObservA. • Revisão bibliográfica, análise documental e de <i>sites</i>, análise das publica-ções oficiais da Universidade, de leis, jornais e observação participante. 	<ul style="list-style-type: none"> • ObservA como mecanismo de e-gov com uma política pública de controle social que tem por função a promoção e o aprofundando da <i>accountability</i> societal e institucional para o controle, interno e externo, do Estado.
21. T	SANTOS, 2016 Observatório Solar Virtual do Centro de Rádio Astronomia e Astrofísica Mackenzie <i>International Virtual Observatory Alliance</i>	Construir uma camada semântica de forma a permitir que a ontologia elaborada viabilizasse o recebimento de pesquisas de linguagem de programação, de serviços Web ou de máquinas de inferência, ampliando o Observatório Solar Virtual Mackenzie, com vistas a favorecer sua integração com os demais membros da IVOA. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos preceitos da e-Science, fundamentado na Ontologia Computacional e na Web Semântica • Construção por meio da metodologia que une características da <i>Methontology</i> e da <i>Enterprise</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir uma camada semântica de forma que a ontologia permita a integração do Observatório Solar Virtual do Centro de Rádio Astronomia e Astrofísica Mackenzie com os demais membros da IVOA.
22.	MAGALHÃES, 2016	Analisar as matérias de um observatório de mídia acerca da violência que envolveu os	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter documental, 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as 48 matérias, pois 64,6% artigos de opinião contam com 27% na temática

D	Observatório da Imprensa	adolescentes brasileiros no período de 2006 a 2016. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário para a coleta de dados 	da violência relacionada à criminalidade. Direitos Humanos tema mais debatido (27,3%); termo “adolescente” (38,2%) o mais utilizado.
23. D	LOPES, 2016 Observatório de Imprensa Acadêmicos Brasileiros	Mostrar a diversidade de iniciativas de Observatórios de Imprensa Acadêmicos Brasileiros, sua produção durante o ano de 2015 e a influência desses projetos na formação jornalística. (Nível 1 – LEMBRAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão bibliográfica • Revisão dissertações/teses com observatórios. • Pesquisa descritiva para análise das questões. • Aplicação de questionário com estudantes e coordenadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar que dos 19 observatórios identificados, 12 eram ativos e focados em acadêmicos. • Observar a fragilidade crítica ao generalizar contextos com muito conteúdo e sem análise.
24. D	HANITA, 2016 Observatório de Educação – Matemática	Identificar a potencialidade formativa do espaço oportunizado OBEDUC para professores em início de carreira e indicar os possíveis desdobramentos do programa na perspectiva do desenvolvimento profissional docente. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo qualitativo. • Levantamento e mapeamento de documentos vinculados ao OBEDUC disponibilizados pela CAPES, a fim de compreender o contexto das produções do corpus de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar produções de pesquisa dos professores. • Produções dos eventos ED02 e ED03 - poder de integração das diferentes áreas. • Formar grupos de pesquisa – representatividade da matemática em 17 projetos.
25. T	GEREMIAS, 2016 Observatório da Educação – Ciências	Compreender quais sentidos sobre tecnologia são e podem ser produzidos por professores em processo de formação, visando a problematização dos discursos e a produção de novas leituras. (Nível 2 – ENTENDER).	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo bibliográfico a partir do BDTD • Questionários • Oficinas de leitura com bolsistas • Planejamento coletivo para as aulas de ciências 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar interação entre escola básica, graduandos e mestrandos • Compreender amplamente a tecnologia. • Aproximar das realidades locais para construir estratégias dirigidas à ação e à participação social, nas quais as universidades/escolas e comunidades possam colaborar exitosamente.
26. D	CAPOVILLA, 2016 Observatório de Gênero, Mulheres e Violência	Identificar políticas de combate à violência, o mapeamento de redes de acolhimento, o acompanhamento de indicadores, a elaboração de propostas e a disponibilização de informações relevantes nas universidades federais, disponibilizando de forma organizada e sistemática para diferente públicos. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa exploratória e bibliográfica sobre violência simbólica, gênero, mulheres e opressão. • Análise documental • Verificação do site de 63 IFES • Elaboração de matriz analítica para subsidiar as opções de pessoas o processo decisório 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar práticas de coleta, organização, tratamento e disseminação contínua de informações geradas pelas IFES. • Criar Observatório para disponibilizar, tratar dados e informações sobre o tema e outros que se fizerem pertinentes, tais como diversidade de gênero, mulheres negras, empoderamento feminino, LGBT, de forma ininterrupta.

27. T	BACK, 2016 Observatório de Inteligência (para Apoio ao Processo de Inovação nas Organizações)	Propor um Modelo de Observatório, na intenção de que este atue como mecanismo de inteligência, apoiando ao processo de inovação nas organizações, aplicando-o para auxiliar na criação de um observatório voltado para as indústrias brasileiras do setor de Bens de Capital. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa aplicada e qualitativa • Estudo de campo • Construção do modelo de Observatório • Descrição do modelo e plano de aplicação • Aplicação de questionário para validação de temas específicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o processo de inovação das organizações. • Produzir conhecimentos sobre ação de governos ou associação empresas. • Detalhar e analisar características para avançar na definição e atribuição dos observatórios.
28. D	THEORGA, 2016 Observatório de Turismo no Brasil	Analisar características de constituição, estudos e origens dos observatórios de turismo brasileiros com o intuito de saber em que medida as recomendações oficiais e os indicadores monitorados estão sendo seguidos pelos destinos turísticos. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento das publicações OMT • Pesquisa na base documental MTUR • Categorização dos 6 Observatórios, • Comprovação: origens, finalidades e conteúdo • Entrevista semiestruturada com os gestores • Análise documental 	<ul style="list-style-type: none"> • Obter suporte (sustentabilidade, capacidade de monitoramento, avaliação, mobilização e sensibilização). • Gerir TICs para que a inteligência coletiva se efetive, ganhando confiabilidade, minimizando impactos ambientais e ampliando os benefícios socioeconômicos do turismo. • Incorporar indicadores de qualidade.
29 T	BERGER, 2015 Observatório da Educação – Fronteira	Produzir conhecimento com vistas à construção da visibilidade sobre o fenômeno da gestão do multi/ plurilinguismo em escolas brasileiras localizadas nessa fronteira, bem como a visibilidade do papel que os educadores desempenham nesse processo. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Cunho qualitativo-interpretativista • Seleção e análise documental (da OBEDF e Escolas parceiras) • Observações em campo e participação em ações e encaminhamentos projeto • Entrevista com educadores da OBEDF 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sobre as escolas brasileiras participantes do projeto. • Apresentar práticas/ações como potencia-lidades à integração linguístico-cultural entre os países vizinhos.
30. D	AMARAL, 2015 Observatório da Defesa Pública (ODP) da CGU	Descrever o funcionamento do Observatório da Despesa Pública da CGU, avaliando o seu potencial como ferramenta de gestão e controle apta a contribuir para o incremento da eficiência administrativa nas contratações públicas. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa quali de caráter teórico-empírico • Análise de levantamento bibliográfico, documental, observação não partici-pante, e entrevista semiestruturada. • Monitoramento dos gastos públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o funcionamento burocrático, a importância e necessidade, as disfunções e impactos sobre as contratações públicas. • Contribuir para a melhoria ou aumento da eficiência nas contratações públicas, por conta do contexto da CGU.
31. T	SEIFFERT, 2014 Observatório Linguístico	Permitir o diálogo entre os instrumentos de pesquisa desenvolvidos, sobretudo no âmbito do IPOL, com outros gerados por diferentes grupos e frentes de trabalho, contrastando e valorizando esses diferen-tes fazeres no campo das políticas linguísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica e consulta a acervos e arquivos com o objetivo de analisar experiências e compor problematizações sobre cada um dos modelos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar diagnósticos, inventários, censos e observatórios linguísticos. • Caracterizar instrumentos, métodos e mobilização social.

32. T	MORAES, 2014 Observatório da Justiça Brasileira (OJB)	Analisar o modelo de direito e de justiça que se tem e, a partir dele, pensar num novo padrão que permita receber todos os olhares e, quiçá, sugerir a desformalização, a descentralização e a deslegatização como forma de garantir a deshierarquização e a democracia como prática legislativa e de participação. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do modelo atual de direito e de justiça. • Criação de um novo padrão. • OJB como instituição de análise, diagnóstico e controle do judiciário, que poderá proporcionar um novo espaço de participação social, garantindo a manifestação do olhar do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar OJB como espaço de manifestação do olhar do outro, de exercício de cidadania. • Ocupar a qualidade de um espaço de acolhimento do outro e de alteridade. • Ser um órgão de gestão de instituições e de pesquisa para a conduzir tarefas do estado. • Propor medidas de melhoramento.
33. D	GAZZOLA, 2014 Observatório do Judiciário sob a Ótica do Direito à Saúde (OJODS)	Acompanhar e analisar o desempenho dos órgãos que integram a justiça brasileira e suas atividades jurisdicionais no âmbito do direito à saúde, realizando um diagnóstico da prestação jurisdicional e verificando possíveis causas de não efetividade da jurisdição sob a ótica do mencionado direito, além da aplicação dos precedentes referentes à matéria. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Método hipotético-dedutivo • Pesquisa, de tipo jurídico-diagnóstico e propositivo, feita com base em documentação legislativa, bibliografia jurídica e sociológica • Coleta de dados empíricos obtidos por estudos já realizados por órgãos da justiça e por profissionais da saúde e do direito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar OJB sob o prisma do direito à saúde, propor, no âmbito deste estudo, centenas de decisões judiciais proferidas pelos Tribunais Superiores e pelo TJMG. • Observar que a natureza plurilateral do direito à saúde foi desconsiderada, assim como o impacto econômico da decisão judicial.
34. D	CAVALCANTI, 2014 Observatório de Valores de Imóveis Urbanos	Elaborar uma proposta para a estruturação de um observatório de valores imobiliários urbanos, com base na identificação das necessidades dos usuários de empresas públicas, privadas e cidadãos. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo teórico • Identificação das necessidades dos usuários. • Definição das variáveis para o BD. • Coleta de dados em jornal e internet • Modelagem do georreferenciamento. • Sistematização da proposta. • Aplicação de questionários 	<ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar a qualidade da informação cadastral para determinação do valor. • Estruturar um observatório de valores para o município de Recife. • Definir a área de estudo para o tratamento e a coleta dos dados do bairro de Boa Viagem, com maior oferta e variedade de imóveis.
35. D	AGUIAR, 2014 Observatório Social do Brasil (OBS)	Investigar o fenômeno dos observatórios sociais no Brasil (criação, organização, funcionamento, dificuldades enfrentadas e resultados obtidos), como consequência da difusão da educação fiscal e forma de contribuir para a concretização da cidadania solidária no País. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa aplicada sobre Observatório. • Pesquisa descritiva, pois relata sobre cidadania até chegar ao Observatório • Pesquisa bibliográfica e documental, livros e artigos científicos. • Pesquisa de campo (questionário). 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender que os observatórios sociais, mesmo com falhas e dificuldades, podem contribuir para a concretização da cidadania solidária, já que se constituem como iniciativa capaz de romper com os entraves na sociedade brasileira.
36. D	SILVA, 2013 Observatório da Educação	Analisar a visão do educador, de acordo com os quatro pilares da educação propostos por Delors (2003) e sob a luz da TI como contexto do Ensino no âmbito da educação, compreendendo o	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de questionário aos educadores que utilizam as tecnologias de informação de colaboração e cooperação para o ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a percepção alta dos educadores com uso de TI no processo de aprendizagem.

		Ensino médio, graduação e pós-graduação. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa quali e quanti, utilizando-se de estatística descritiva e metodologia ServQual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a percepção baixa na ‘capacidade de julgamento’ e na ‘capacidade de gerir conflitos’ com a TI no processo de aprendizagem. • Possibilitar um melhor saber viver em comunidade com relação a TI na educação.
37. D	SAMPAIO, 2013 Observatório para o Turismo Sustentável de GO	Analisar a relação entre os processos de participação propostos pelo Observatório para o Turismo Sustentável de Cavalcante/GO e a construção de um saber-fazer do turismo por parte dos atores envolvidos em relação ao capital social existente. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Qualitativa - pesquisa-ação. • Quadro de referência é a dialética histórico-estrutural, associada ao uso da análise de conteúdos com intuito de tratar a dimensão coletiva e interativa da investigação. • Achados construídos pelos atores no período de junho/2011 a julho/012. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir quanto aos objetivos transformadores da proposta, que em parte se justifica pela imaturidade em relação à concepção participativa e as dificuldades apresentadas no Observatório. • Falta de aporte teórico e metodológico.
38. D	GROTTI, 2013 Observatório da Educação – Matemática	Investigar se as atividades propostas pelo Projeto “Observatório da Educação, com foco em Matemática e Iniciação às Ciências”, podem contribuir para a aprendizagem da docência em Matemática e se configurarem como alternativa de atividades complementares na formação inicial (Licenc. em Matemática). (Nível 2 – ENTENDER).	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão bibliográfica • Questionário aberto, entrevista semiestruturada, observação das participações dos bolsistas em atividades desenvolvidas no projeto observatório e análise documental. • Estudo de caso • Organizar, triangular e analisar os dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender que os sujeitos, mesmo oriundos de uma graduação com forte aspecto de racionalidade técnica, buscam se pautar na abordagem da racionalidade prática. • Conceber os saberes para a docência no trio de vertentes: a) Saberes do Conhecimento (Específico); b) Saberes Pedagógicos; e c) Saberes da Experiência.
39. T	SANTOS NETO, 2012 Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil	Analisar o desenvolvimento da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Brasil e sua produção, discutindo em que medida contribui para a formulação de políticas e na tomada de decisão dos atores envolvidos nas políticas de Recursos Humanos do SUS. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa qualitativa de caráter exploratório • Estudo de caso. • Análise documental (relatórios físicos e eletrônicos, Planos Diretores e documentos oficiais e informais). • Entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o estabelecimento de convicções acerca da utilidade e capacidade de auxiliar na gestão dos recursos humanos. • Corrigir a trajetória e limites que merecem alterações por parte de seus membros e aliados presentes nos serviços de saúde.
40. D	LINHARES, 2011 Observatório Astronômico Frei Rosário (OAFR)	Investigar os objetivos de professores que regularmente realizam visitas escolares ao Observatório Astronômico Frei Rosário (OAFR), dada a importância do papel do professor como líder educacional. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo quantitativo: análise das fichas de inscrição relativas às escolas que visitaram o OAFR no período de 1997 até 2009. • Entrevista semiestruturada. • Levantamento estatístico das 27.229 fichas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Astronomia é disciplinas optativa em alguns cursos de licenciatura e poucos ensinam, divulgam e a popularizam. • Avaliar objetivos dos docentes pesquisados.

41. T	GARZÓN, 2011 Observatório da Imprensa no Brasil	Descrever e analisar o modo como se concretiza a participação da cidadania nestas experiências anteriores. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento das características, alcances e limites do Estudo de Caso considerado. • Descrição das categorias de análise • Quadro comparativo que permite articulação dos projetos analisados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cenário para ação da mídia; • Obter respaldo da academia; • Obter intencionalidade pedagógica. • Difundir atividades desenvolvidas no Observatório da Imprensa pelo site.
42. D	CUNHA, 2011 Observatório de Mídia	Realizar um levantamento dos observatórios de mídia existentes em vários países do mundo, analisando os conceitos, os fundamentos e as suas práticas. (Nível 3 – APLICAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das páginas da internet • Definição de tipologia para a classificação dos observatórios • Identificação de ideologia comum nos observatórios de mídia existentes • Identificação da relação entre a missão e os objetivos dos observatórios pesquisados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efetivar a comunicação como direito, pois os Observatórios de mídia são instrumentos para uma democratização da comunicação e da sociedade e direção do interesse público. • Preconizar as demandas da sociedade, como meios de participação no Estado e de controle social das empresas.
43. D	CAVALCANTI, 2011 Observatório de Favelas (organização social)	Problematizar o papel assumido na atualidade pelas organizações sociais na formulação e implementação de políticas públicas, sobretudo aquelas direcionadas aos segmentos juvenis. (Nível 3 – APLICAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem qualitativa com Metodologia de Análise de Redes do Cotidiano (MARE) para identificar crenças, valores e problemas locais • Análise documental • Elaboração de relato analítico • Entrevistas - gestores e formadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Impactar na vida dos jovens. • Mediar as organizações sociais na formulação de políticas públicas. • Selecionar programas e projetos governamentais que se sensibilizem com a dimensão do tempo e do vínculo, condição <i>sine qua non</i> para o alcance político e pedagógico das iniciativas.
44. D	AZEVEDO, 2011 Observatório da Imprensa (OI)	Identificar os posicionamentos discursivos no <i>website</i> do Observatório da Imprensa (OI) a partir do sistema de títulos e do conteúdo de 34 artigos das edições selecionadas, nos anos de 2009 e 2010, além da evolução da disposição de matérias significantes em sua <i>webpage</i> ao longo de seus 15 anos de funcionamento. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de conteúdo e do discurso • Método de análise dos dispositivos de enunciação proposto por Eliseo Verón. • Articulação entre política e comunicação, situando os observatórios de mídia como parte da esfera pública midiática em plataforma digital e como resposta social aos discursos da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o regime de colaboração de seu público leitor e integrar a extensa rede de observatórios brasileiros na web. • Relacionar OI com seus interlocutores ensinando, mostrando, orientando. • Atuar na esfera pública midiaticizada, evidenciando os conflitos que há.
45. T	HELOU FILHO, 2010 Observatórios Urbanos (OU)	Propor um modelo de gestão pública com base nos indicadores de sustentabilidade controlados e acompanhados por observatórios urbanos. (Nível - CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de natureza aplicada, qualitativa • Coleta de dados de documentação indireta de fonte primária e secundária • Pesquisa descritiva, visa descrever fenômenos • Elaboração de um funcionograma 	<ul style="list-style-type: none"> • Aferir e disseminar resultados por meio de Banco de dados com indicadores. • Gerar capacidade de tomada de decisões por meio de Indicadores. • Desenvolver a Administração Pública, os mecanismos de motivação e emulação, metas objetivas e comparação de resultados.

			<ul style="list-style-type: none"> • <i>Case</i> de Florianópolis 	
46. D	VASCONCELOS, 2009 Observatório da Saúde no Legislativo (OSL)	Analisar a relevância do Observatório como ferramenta de informação e comunicação para a participação social em saúde. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da literatura • Observação do cenário atual da saúde pública brasileira, • Entrevistas com os presidentes das instituições • Avaliação da comunicação <i>site</i> do Observatório 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar que a proposta do OSL como ferramenta de informação e comunicação para a participação e o controle social é bastante relevante para as atividades realizadas.
47. T	TREZCIAK, 2009 Observatório para Arranjos Produtivos Locais (OAPL)	Desenvolver um modelo de observatório para arranjos produtivos locais (APL). (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório que utilizou o método de pesquisa-ação para o seu desenvolvimento • A unidade de análise foi o APL de TIC de SC. • Modelo de Observatório APL 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar escopo informacional, agregar valor à informação ofertada e fornecer subsídios que auxiliam na definição de estratégias e no planejamento de ações voltadas ao seu desenvolvimento.
48. D	MELO, 2009 Observatório de Turismo Cinematográfico (OTC)	Formular um modelo de Observatório para o Turismo Cinematográfico em Brasília. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de um conjunto de ações propostas e necessárias à constituição do Observatório • Estudo e formulação de modelos • Construção de um fluxo de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar do plano de trabalho • Formular pesquisa de campo • Elaborar planilha de custos e cronograma • Treinar e capacitar • Coletar, tratar os dados e alimentar do BD • Avaliar metodologia
49. D	REZENDE, 2008 Observatório Social do Turismo (OST)	Analisar , por meio dos resultados do Observatório, de que maneira o Observatório de Inovação Social do Turismo contribuiu para a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes associada ao turismo. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa qualitativa • Pesquisa bibliográfica • Análise documental em documentos não estruturados • Estudo de caso a partir da observação participante 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar princípios norteadores da FGV, Ministério do Turismo e <i>Childhood</i> Brasil. • Apresentação de artigos em congressos • Publicação do livro “Prêmio Responsabilidade Social em Turismo: experiências premiadas”, de monografias e dissertações. • Criação de uma Matriz de Metadados.
50. D	CORBARI, 2008 Observatório da Imprensa	Investigar os processos de modalização estabelecidos pelo par “é + adjetivo” em recortes textuais retirados de artigos de opinião	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha dos textos para a seleção e organização do corpus • Procedimentos de coleta do corpus. • Organização dos recortes 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e analisar as marcas linguísticas da modalização para se chegar a uma inteligência mais aprofundada do texto.

		publicados na seção Jornal de Debates, do Observatório Imprensa. (Nível 4 – ANALISAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e análise dos recortes • Modalização orientada 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover conscientização do aprendiz sobre a existência de diversos níveis de significação presente em cada texto.
51 D	PÊSSOA, 2007 Observatório da Justiça e Cidadania (OJC)	Construir um efetivo controle social dos órgãos judiciários brasileiros. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Abordagem e tratamento do objeto • Criação do controle social • Argumentação - método indutivo • Levantamento bibliográfico; • Levantamento dos diplomas legais 	<ul style="list-style-type: none"> • Detalhar OJC. • Criar rede informal de Observatórios: OJC como movimento social. • Pesquisar casos concretos e coleta de documentos.
52. T	NASCIMENTO, 2007 Observatórios Etnoformadores	Descrever e refletir acerca dos múltiplos olhares relativos ao campo, às políticas e práticas de formação, mediante as observações, histórias e experiências pessoais/profissionais produzidas nas/entre escolas de educação básica nos municípios de Mutuípe e Salvador, na Bahia. (Nível 2 – ENTENDER)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho colaborativo de pesquisa com a participação dos professores, em contraste com as possibilidades e limites o contexto educacional. • Observatório Etnoformadores e as reuniões pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a pertinência de novos olhares na formação docente. • Criação do Observatório Etnoformativo • Contribuir para o desenvolvimento do campo, das políticas e práticas de formação continuada de professores.
53. D	BEUTTENMULLER, 2007 Observatórios Locais de Políticas Públicas (OLPP)	Estudar os observatórios locais de políticas públicas e sua contribuição à democracia quanto à transparência e à produção das informações. (Nível 1 – LEMBRAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de dados primários relativos às comunidades urbanas das cidades que participam dos observatórios urbanos • Estudo exploratório • Estudo de caso: análise e descrição de dois OLPP 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir origem, criação, atividades, produção de conhecimentos, fluxo das informações, atividades sociais, comunicação pesquisas e monitoramentos do Observatório da Metropole. • Monitorar e analisar políticas públicas e os atores sociais no Observatório Cidadão.
54. D	ARAÚJO, 2006 Observatório da Imprensa (OI)	Definir primeiro os significados das palavras <i>weblog</i> e <i>blog</i> . (Nível 3 – APLICAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentação em bases pré-definidas • Investigação por meio da Análise do Discurso • Análise do Bloi (Observatório da Imprensa) 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear as características textuais, de imagem e diagramação da página do Bloi • Analisar a escolha lexical • Analisar toda informação disponibilizada.
55. T	MODRO, 2005 Observatório Brasileiro de Informações sobre Droga (OBID)	Proporcionar uma solução que, a partir da abordagem sistêmica de modelagem, implementação e operacionalização, viabilize um novo modelo de GC e capacitação na área de políticas públicas para prevenção e tratamento do uso de drogas no país sob a estrutura de OBID. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão bibliográfica • Pesquisa exploratória 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo proposto e descrição dos seus elementos e como eles se integram para permitir uma visão gerencial sistêmica em Observatórios sobre drogas • Portal do Conhecimento – K_Portal • Arquitetura tecnológica do Portal

56. D	PEREIRA, 2002 Observatório Astronômico Virtual (OAV)	Propor a aplicação dos recursos da informática e da Internet, mediante a criação de um Observatório Astronômico Virtual, no ensino de ciências, como uma forma de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem desta disciplina. (Nível 6 – CRIAR)	<ul style="list-style-type: none">• Revisão bibliográfica.• Elaboração de um projeto para a utilização de observatórios virtuais com foco nos processos de ensino e de aprendizagem para a educação infantil até a pós-graduação.	<ul style="list-style-type: none">• Usar a internet como forma dinâmica e interativa de interrelação entre os ramos do conhecimento interdisciplinar.• Captar dados e imagens.• Auxiliar no desenvolvimento cognitivo.
----------	---	---	--	--

Conforme se observou, com relação ao domínio cognitivo a preferencia dos diferentes autores foi o 'entender' (nível 2), seguido do 'analisar' (nível 4). O nível 2 encontra-se no domínio do conhecimento previamente adquirido, quando o sujeito está interpretando, exemplificando, classificando, resumindo, inferindo, comparando e explicando. Já o nível 4 requer um envolvimento maior do pesquisador, quando o sujeito está comparando, examinando, investigando, etc. Tais resultados apontam maior preocupação dos autores com o entendimento do contexto dos Observatórios, não com a aplicação dos dados disponibilizados.

Síntese dos resultados

Apesar de instituições denominadas observatórios já existirem no contexto da gestão pública desde os anos 70, diversos autores apontaram que se trata de um fenômeno pouco estudado, com relativa escassez de publicações e que carece de adequada análise teórica (BEUTTENMULLER, 2007; XAVIER, 2009; TRZECIAK, 2009; GEREMIAS, 2016; SILVA, 2017a), principalmente por ter seu papel amparado na compilação de informações para subsidiar a tomada de decisão nas organizações (TRZECIAK, 2009; FIEP, 2017).

Com base nas análises realizadas, Poletto (2019) encontrou observatórios em 18 países, com focos diversos, como ciência, tecnologia, inovação, astronomia, educação, segurança alimentar, agronegócio, saúde, economia, entre outros.

As definições de observatório, segundo Soares (2018), apresentam palavras ou expressões consideradas como 'chave', que sua concepção, pela semântica do conceito dos observatórios, vai muito além do que o de ser um mero repositório e reproduzidor de dados, mas o de possuir um perfil multidisciplinar, de atuação proativa e com mecanismos de reflexão crítica. Conforme enfatizou Trzeciak (2019, p. 44), os observatórios são espaços com a função de transformar dados em informações, trabalhando essencialmente com indicadores, oferecendo produtos ou serviços (relatórios, análises periódicas, análises prospectivas, dentro outros), atendendo a demandas específicas do público a que se destina.

Pela contagem das palavras-chave em um universo de 465 identificadas, a que mais apareceu foi 'informação' (6,88% - 32 vezes na amostra), indicando ser este o cerne da constituição de um observatório. Um pouco mais distante, mais com boa repercussão, apareceu a palavra 'análise' (4,09% - 19), depois monitoramento (16 - 3,44%), tomada de decisão (15 - 3,23%) e conhecimento (14 - 3,01%). Estas foram as palavras-chave de destaque e são elas que melhor caracterizaram um observatório. Soares (2018), Back (2016), Trzeciak (2009) e Testa (2002) reforçam este achado, pois ressaltaram que entre as atividades que permeiam os observatórios a essencial é a compilação de informações que serão úteis à tomada de decisão.

Depois, a principal vantagem de um observatório é a obtenção de uma visão ampla do todo, possibilitando soluções ou antecipações vantajosas (POLETTTO, 2019).

Sobre a estrutura dos observatórios, Beuthenmuller (2007) enfatizou que “[...] o observatório não é apenas um observador, a informação resultante deve servir para a tomada de decisões” (p. 60), pois as informações produzidas pelos observatórios devem estimular o debate entre os atores diretamente interessados, incluindo a sociedade em geral (TRZECIAK, 2009).

A Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP, 2017) apontou que os observatórios buscam ofertar as melhores alternativas para a orientação estratégica e a exploração de potencialidade de futuro por meio de diferentes soluções, a saber: estudos prospectivos, temáticos e de tendências; planejamento estratégico e de longo prazo; pesquisas qualitativas e quantitativas, soluções em inteligência empresarial; monitoramento de indicadores sociais, econômicos e industriais; vigilância tecnológica; mobilização e articulação de atores. A existência de observatórios vinculados às indústrias, por meio de suas associações e federações, ora em parceria com universidades, ora com órgãos do governo, ou com ambos, surgem para atender às demandas mais específicas das empresas, apoiando-as no acesso à informação estratégica para a tomada de decisão e para seu processo de inovação.

Nas principais atividades de um observatório a *United Nations Environment Programme* (UNEP, 1999, p. 4) relaciona: (i) o monitoramento do meio ambiente; (ii) a produção e utilização de indicadores; (iii) o trabalho em parceria para coleta de dados e de informações necessárias para análises ambientais e de questões para o desenvolvimento; e (iv) a estruturação de dados coletados em sistemas de informação. A informação gerada deve ter credibilidade e permitir a produção de informativos com conteúdo diferenciado, de qualidade e, estudos, análises, diagnósticos com a elaboração de indicadores para o monitoramento da evolução ou do desempenho de determinada situação relacionada ao tema ou setor de atuação do observatório (REZENDE, 2008).

Em síntese, um observatório, como uma organização intensiva em conhecimento converte-se em um sistema de apoio à construção do conhecimento organizacional que, por sua vez, alimenta o processo de inovação.

4 DISCUSSÃO

Admite-se como referência o proposto por Antunes e Manguiera (2005), onde um observatório atuaria na interface, sendo capaz de conhecer a linguagem das empresas, suas necessidades de informação estratégica e de conhecimento, seu comportamento e expectativas,

conhecendo, também, a qualidade dos conhecimentos disponíveis em universidades e institutos de pesquisa, e de outros agentes que contribuem para a criação do conhecimento organizacional.

No que diz respeito à nomenclatura, muitas instituições que desenvolvem atividades comuns não adotam o termo “observatório”, gerando grande dificuldade para o seu mapeamento, como revela o estudo realizado por Nascimento (2007), referindo-se a instituições congêneres. O outro problema é que, como essas atividades não se desenvolveram prioritariamente no âmbito acadêmico, a produção científica sobre o tema também é bastante escassa (SILVA, 2017b).

Os conceitos obtidos sobre o tema Observatório são bem recentes e nos remetem a espaços úteis criados para fornecer informações estratégicas para a tomada de decisão das organizações, tanto em nível de conhecimento individual quanto coletivo (TESTA, 2002; TREZCIAK, 2009; GATTINO, 2009; SILVA, 2013; BACK, 2016; FIEP, 2017; SOARES, 2018). Depois, os observatórios possuem estratégias pré-estabelecidas, pois: (1) o tipo de atividade que desenvolvem é baseado em conhecimentos, tanto do ponto de vista das entradas como das saídas dos seus processos; (2) o papel do conhecimento na criação de valor se configura como elemento primordial para apoiar a criação de conhecimento organizacional, voltado para a inovação; (3) a dependência da atividade intelectual dos colaboradores, estes altamente qualificados, desenvolvendo desde as atividades coleta e categorização de informações, passando pelas análises de especialistas, até a configuração de um sistema de informação permite a disseminação desses conhecimentos; (4) o tipo de produto ou serviço oferecido são todos baseados em conhecimentos; (5) o mercado de atuação pode ser definido como o de organizações que buscam aprimorar seus processos de inovação; e (6) as práticas de gestão do conhecimento, assim como as de inteligência competitivas e prospecção, são próprias e desenvolvidas pelos observatórios (NADAI; CALADO, 2005 *apud* BACK, 2016).

Estudos com foco na memória educacional, ou na mediação da aprendizagem, na construção de comunidades de prática monitoradas, no suporte a docência e na difusão de experiências dos professores foram amplamente reportados (LINHARES, 2019; FOCHI, 2019; VICENTE, 2017; MAGALHÃES, 2017; SILVA, 2017b; HANITA, 2016; SILVA, 2013; GROTTI, 2013; LINHARES, 2011).

A gestão do conhecimento esteve presente na proposta de Observatórios, com foco na construção de plataformas (POLETTI, 2019), na análise e estrutura de valor (BREGOLIN, 2018), em projetos de gestão do conhecimento organizacional (LEVORCI NETO, 2017), no fortalecimento do processo de inovação nas organizações (BACK, 2016), em bancos de dados

com informações que permitam gerar capacidade para a tomada de decisão (HELOU FILHO, 2010) e na estruturação de portais de conhecimento (MODRO, 2005).

Depois, os observatórios devem focar em processos que permitam a observação, o monitoramento, a antecipação e o acompanhamento do desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento (TESTA, 2002; ANTUNES; MANGUEIRA, 2005; MARCIAL, 2009; COUTINHO et al., 2014). Esse acompanhamento deve ser resultante da organização sistemática e ordenada de atividades relacionadas com a coleta, a análise e a interpretação de todas as informações verdadeiras, atualizadas e disponíveis em um conjunto de fenômenos de particular interesse. Essa distribuição e esse comportamento devem facilitar o acesso ao conteúdo, a fim de tomar decisões ou orientar ações.

A busca por informações sobre observatórios em repositórios se justifica porque a maior quantidade não estava disponível em artigos e periódicos. Soares (2018) já havia reportado tal achado, pois ressaltou existir um significativo conjunto de produções sobre o tema, contudo de caráter plural, diverso e, de certa forma, difuso. De acordo com o autor, percebe-se relativa escassez de estudos com uma análise teórica mais aprofundada e de mais consistência científica para o tema. Ainda, na revisão sistemática de Canto; Bastos; Bastos (2019), de 113 registros identificados só oito (8) compuseram a amostra final.

5 CONCLUSÕES

O fator 'tomada de decisão' é o elemento mais destacado pelos autores estudados. Os processos de planejamento, coleta, armazenamento, análise, disseminação e mensuração dos resultados são estratégias diferenciadas utilizadas pelos autores para mostrar como acontece a gestão do conhecimento organizacional.

Em essência, são inúmeros os benefícios disponibilizados por um observatório, podendo influenciar diretamente o negócio ou a área de atuação do empresário, o fornecimento de elementos para a produção de diagnósticos, o fortalecimento da capacidade investigativa, a contribuição para a elaboração de indicadores e a facilidade de interação entre as instituições para um desenvolvimento sustentável.

Em síntese, como estratégia, a estrutura de um observatório deve dar base a pelo menos um portal de tecnologia Web, um espaço colaborativo para discussão e produção de conhecimento, um repositório para a gestão do conhecimento, uma plataforma para tratamento de grande quantidade de dados estatísticos e heterogêneos, além de possuir uma infraestrutura que promova a integração em rede, incluindo ações articuladas entre especialistas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. B. de. **A construção da cidadania por meio da educação fiscal: uma análise dos observatórios sociais.** 2014. 279f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.

AMARAL, M. A. **Eficiência administrativa nas contratações públicas: a experiência do Observatório da Despesa Pública da Controladoria Geral da União.** 2015. 130f. Dissertação (Mestrado). Escola de Governo Prof. Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte/MG.

AQUINO, R. O. de. **Estudo das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher a partir do observatório do centro de referência da mulher Francisca Clotilde.** 2017. 109f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE.

AZEVEDO, N. R. de. **Modelos de mídia e de leitor: um estudo dos posicionamentos discursivos no website do Observatório da Imprensa (2009-2010).** 2011. 223f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.

BACK, S. **Modelo de Observatório para apoio ao processo de inovação nas organizações: aplicação para as indústrias brasileiras de bens de capital.** 2016. 376f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

BEUTTENMULLER, G. **Observatórios locais de políticas públicas no Brasil: seu papel na produção, disseminação e transparência das informações.** 2007. 205f. Dissertação (Mestrado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo/SP.

BREGOLIN, M. **Inteligência territorial em turismo: aplicação do sistema de capitais para análise de observatórios de turismo da Europa e da América Latina.** 2018. 330f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul/RS.

CANTO, C. R. L. C.; BASTOS, R. C.; BASTOS, L. C. **Avaliação da qualidade da informação disponibilizada por Observatórios: revisão sistemática da literatura.** ENANGRAD: Gestão da Aprendizagem, 23 a 25 de agosto de 2019.

CAPOVILLA, S. H. **Mapeamento de experiências existentes nas universidades federais no combate à violência de gênero e contra as mulheres: subsídios para a construção do Observatório de Gênero Mulheres e Violência na UFSCar.** 2016. 97f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos/SP.

CAVALCANTI, R. T. **Educação, estado e organizações sociais: um estudo sobre o papel do Observatório de Favelas na formulação e implementação de políticas públicas de juventude na região metropolitana de Recife.** 2011. 150f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

CORBARI, A. T. **Um estudo sobre os processos de modalização estabelecidos pelo par “é + adjetivo” em artigos de opinião publicados no jornal do Observatório da Imprensa.** 2008. 162f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel/PR.

CUNHA, P. dos S. **Observatórios de mídia: conceito, práticas e fundamentos.** 2011. 178f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológicos: o caso do Observatório da Cultura Infantil (OBECI).** 2019. 346f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.

GARZÓN, M. P. T. **Observatórios e ouvidorias: experiências de crítica midiática e cidadania na América Latina.** 2011. 216f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

GAZZOLA, L. de P. L. **Observatório do judiciário sob a ótica do direito à saúde: repensando a dimensão processual e a aplicação de precedentes judiciais.** 2014. 112f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG.

GEREMIAS, B. M. **Produção de sentidos sobre tecnologia no grupo Observatório da Educação-Ciências: discursos e problematizações.** 2016. 303f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

GROTTI, R. **O projeto observatório da educação com foco em matemática e iniciação às ciências: possíveis contribuições na aprendizagem da docência e perspectivas de configurar-se como alternativa de atividades complementares na formação inicial.** 2013. 170f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/MT.

HANITA, M. Y. **Programa Observatório da Educação e Desenvolvimento Profissional de Professores Iniciantes: um estudo a partir das produções da educação matemática.** 2016. 126f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba/SP.

HELOU FILHO, E. A. **Um modelo de gestão pública por indicadores de sustentabilidade em associação com observatórios urbanos.** 2010. 203f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

LEVORCI NETO, A. **Gestão do conhecimento como instrumento de gestão em uma IFES: diagnóstico e proposições para o Observatório Astronômico da UFRGS.** 2017. 141f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre/RS.

LINDEMEYER, F. M. **Organizações Públicas em Rede: análise do controle social no Observatório Social de São José sob a ótica da gestão social.** 2017. 165f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

LINHARES, F. R. da C. **Os objetivos das visitas escolares a um observatório astronômico na visão dos professores.** 2011. 240f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG.

LINHARES, F. R. da C. **Os significados de uma visita a um observatório astronômico: um estudo baseado nas memórias e emoções de estudantes.** 2019. 430f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG.

LOPES, F. K. **Observatórios de imprensa acadêmicos brasileiros: natureza, atuações e contribuições à formação jornalística.** 2016. 249f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.

MAGALHÃES, A. P. F. **O Programa Observatório da Educação como escopo formativo: compreensões de professores da educação básica sobre leitura e escrita no ensino de ciências.** 2017. 139f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

MAGALHÃES, P. H. **Abordagens midiáticas da violência contra os adolescentes sob o olhar crítico do Observatório da Imprensa.** 2016. 95f. Dissertação (Mestrado). Programa de Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza/CE.

MATTIELLO, K. **Observatório Social de Maringá: as ações e os efeitos sobre a gestão pública.** 2018. 107f. Tese (Doutorado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo/SP.

MELO, A. C. V. de. **Formulação de um modelo de observatório para o turismo cinematográfico em Brasília.** 2009. 135f. Dissertação (Mestrado). Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília/DF.

MODRO, N. R. **Gestão do conhecimento & Governo Eletrônico: uma visão sistêmica para os observatórios sobre drogas.** 2005. 127f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

MORAES, D. M. de. **A importância do olhar do outro para a democratização do acesso à justiça: uma análise sobre o direito processual civil, o Poder Judiciário e o Observatório da Justiça Brasileira.** 2014. 228f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília/DF.

NASCIMENTO, C. O. C. do. **Observatórios etnoformadores: outros olhares em/na formação continuada de professores.** 2007. 177f. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.

NEVES, M. S. de A. **As políticas públicas de controle social e a criação de novos mecanismos institucionais no Brasil: um estudo de caso do ObservA – Observatório de Auditoria da Universidade Federal de Pelotas.** 2016. 157f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

PEREIRA, A. J. da L. **Observatórios astronômicos virtuais e o ensino de ciências.** 2002. 71f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

PERES, L. N. **Novo olhar sobre a qualidade da informação contábil:** a ótica dos observatórios sociais. 2017. 125f. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo/SP.

PÉREZ, L. G. **Fatores de influência na avaliação dos observatórios sociais do Brasil sob a perspectiva da gestão de informação.** 2017. 135f. Dissertação (Mestrado). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

POLETTI, G. **Estruturação do observatório brasileiro vitivinícola.** 2019. 100f. Dissertação (Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Caxias do Sul/RS.

REZENDE, C. **Observatório de inovação social do turismo:** prevenção e enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. 2008. 128f. Dissertação (Mestrado). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro/RJ.

SAHAIKO, A. B. **Desvendando as formas de participação no estado democrático de direito:** um estudo sobre a participação desenvolvida pelo observatório social de Irati-PR. 2018. 124f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/RS.

SAMPAIO, A. C. M. **A cultura da participação e o saber fazer do turismo:** estudo de caso Observatório para o Turismo Sustentável de Cavalcanti. 2013. 175f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília/DF.

SANTOS NETO, P. M. dos. **Análise da política de recursos humanos em saúde:** o caso da rede observatório de recursos humanos em saúde do Brasil. 2012. 206f. Tese (Doutorado). Centro de Pesquisas Ageu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife/PE.

SANTOS, I. F. dos. **Construção iterativa de uma ontologia com integração semântica para o observatório solar virtual do CRAAM.** 2016. 73f. Tese (Doutorado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP.

SARTORI, A.; VIEIRA, A. N. de C.; OLIVEIRA, R de; SIQUEIRA, R. N. de; MORAES, F.; BOTELHO, M. P.; PEREZ, B. Y. M. Modelos de gestão da informação e do conhecimento de uma instituição de ensino superior. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 25216-25232, nov. 2019.

SEIFFERT, A. P. **Diagnósticos, inventários e observatórios linguísticos:** aspectos metodológicos e papel político linguístico. 2014. 200f. Tese (Doutorado). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

SILVA, D. de S. N. d. **Controladoria na administração pública sob a ótica do controle social:** o caso do Observatório Social do Brasil. 2017a. 136f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.

SILVA, L. A. **Uma análise do Observatório da Educação Matemática da Bahia à luz da Teoria Social da Aprendizagem e da Teoria dos Códigos.** 2017b. 167f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA.

SILVA, R. de B. da. **Observatório Social do Brasil: identidade organizacional, controvérsias e desafios na coprodução do bem público.** 2017c. 253f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

SILVA, L. H. da. **O uso da tecnologia da informação no ensino: o Observatório da Educação.** 2013. 114f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau/SC.

SOARES, L. C. **Observatórios de transporte e logística: diretrizes para um modelo conceitual.** 2018. 199f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF.

THEORGA, A. B. **Os observatórios de turismo do Brasil.** 2016. 137f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília, Brasília/DV.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, v.169, n. 7, p. 467, 2018. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>

TRZECIAK, D. S. **Modelo de observatórios para arranjos produtivos locais.** 2009. 236f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC.

VASCONCELOS, W. R. M. de. **Observatório da Saúde no Legislativo: informação e comunicação a serviço da participação social em saúde.** 2009. 211f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília/DF.

VIANA, H. R. **O controle social como instrumento para efetivação da cidadania no Brasil: um estudo a partir das redes Observatório Social do Brasil (OSB) e Amigos Associados de Ribeirão Bonito (AMARRIBO).** 2016. 263f. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP.

VICENTE, R. A. **Múltiplas dimensões da aprendizagem: estudo das declarações de monitores do Observatório do Alto da Sé sobre a mediação.** 2017. 150f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE.

ZAFFALON, D. N. **Proposta para a implantação de um observatório de economia criativa na Universidade Federal de Pelotas.** 2018. 66f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.